

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IX



EDITORA  
ARTEMIS

2023

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES  
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IX



EDITORA  
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Amélia Marques
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IX / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-82-8

DOI 10.37572/EdArt\_290523828

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

O nono volume desta colecção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Sendo discutível, na metodologia seguida na organização dos vários volumes procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, o nono volume está organizado em quatro grandes eixos – Planeamento e informação, Turismo, Saúde e ergonomia, Direito.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Planeamento e informação, é constituído por um conjunto de quatro artigos. O planeamento dos territórios urbanos influencia a arquitectura das cidades e os seus equipamentos. Assim, o recurso aos sistemas de informação geográficos e cadastrais, enquanto sistemas geradores de informação e conhecimento, poderão ser bons preditores e auxiliares de gestão do risco, quer das cidades quer dos seus equipamentos.

O eixo Turismo junta um conjunto de sete artigos que, em comum, contribuem para otimizar os serviços e melhorar a imagem do turismo e do património cultural. A afectação ágil de recursos às actividades que mais deles necessitam, em cada momento, é um bom indicador de eficiência e de qualidade do serviço prestado. Esta flexibilidade permite redireccionar os diferentes imaginários e expectativas culturais e espaciais dos turistas, nas diferentes épocas do ano.

No eixo Saúde e ergonomia, composto por seis artigos, subjaz que uma política de avaliação de serviços de saúde necessita da medição dos seus efeitos, da comparação com outros indicadores e de incentivos. Este pressuposto contraria a falácia de quanto mais idade se tem mais se sabe sobre sexualidade e reprodução. Os riscos associados a tal ideia induzem à forte necessidade de formação contínua e treino de competências para a prevenção e promoção da saúde, onde se incluem os métodos ergonómicos, por forma a poupar energia.

O eixo Direito é composto por quatro artigos. Os normativos legais, em geral, obedecem a princípios éticos universais. Contudo, ainda há muitas lacunas a superar, nomeadamente quanto aos direitos femininos, com a ganância e a corrupção sempre à espreita.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal  
Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

## SUMÁRIO

### PLANEAMENTO E INFORMAÇÃO

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

IMPACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO DE LAS EXTERNALIDADES PROVOCADAS POR LA DENSIFICACIÓN RESIDENCIAL EN ALTURA

M. Eugenia Pallarés Torres

Mirtha Pallarés Torres

Jing Chang Lou

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905238281](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238281)

#### **CAPÍTULO 2..... 14**

EQUIPAMENTOS: GERADORES DE URBANIDADE E CONSTRUTORES DE CIDADE: UMA ANÁLISE AO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO DA CIDADE DO PORTO ENTRE 1930 E 2020

Ricardo Martins

Gonçalo Miguel Furtado Cardoso Lopes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905238282](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238282)

#### **CAPÍTULO 3..... 34**

CHALLENGES IN BATHING WATERS DROWNING RISK MANAGEMENT – A CASE STUDY IN THE MADEIRA ISLAND

Paulo Falé

André Rodrigues

Carlos Hermenegildo

Johnny Reis

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905238283](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238283)

#### **CAPÍTULO 4..... 52**

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO CORPORATIVO

Maurício Barcellos Almeida

Christiano Pereira Pessanha

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905238284](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238284)



## TURISMO

### **CAPÍTULO 5..... 64**

ADECUADA ASIGNACIÓN DE LOS RECURSOS EN SISTEMAS DE SERVICIO BAJO ENFOQUE LEAN SERVICES: CASO DE ESTUDIO INDUSTRIA DE HOSPITALIDAD

Hernando Garzón Saenz

Andrés Redchuk

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905238285](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238285)

### **CAPÍTULO 6..... 75**

MEGALITHIC TERM IN INDONESIAN CULTURE PROBLEM AND ALTERNATIVE FOR SOLUTION PROPOSED

Lutfi Yondri

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905238286](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238286)

### **CAPÍTULO 7 ..... 86**

COORDINANDO INVESTIGACIONES INTERDISCIPLINARIAS: DE IMAGINARIOS A PRÁCTICAS

Mabel Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905238287](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238287)

### **CAPÍTULO 8..... 97**

SISTEMA FOTOVOLTAICO AISLADO, DISEÑO PARA UTILIZAR EN LA MACROPLAZA DEL MALECÓN VERACRUZ: CONTRIBUCIÓN DE TECNOLÓGIA VERACRUZ, A MICROEMPRESA MÓVIL O FIJA DE ARTESANÍAS

Miguel Ángel Quiroz García

José Luis Fernando Palomeque Loyo

Alma Genoveva Castro Valdés

Cesar Von Putilitz Balderas

Enrique Sánchez Hernández

Angel Miranda Juárez

Reyna Matías Correo

Martha Bibiana Arriaga López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905238288](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238288)

**CAPÍTULO 9.....107**

SOME PRELIMINARY NOTES ON TOURISM: AN ANALYSIS TO START THE DIALOGUE

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2905238289](https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238289)

**CAPÍTULO 10..... 116**

LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y LAS NUEVAS ORQUESTAS DE TANGO: DE LA TRANSFORMACIÓN DE LA CULTURA A LA CULTURA TRANSFORMADORA

Walter Tejada

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382810](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382810)

**CAPÍTULO 11.....122**

TRANSFORMACIÓN DIGITAL DEL TURISMO EN MÉXICO, 2023

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382811](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382811)

**SAÚDE E ERGONOMIA**

**CAPÍTULO 12.....136**

INDICATORS FOR QUALITY MONITORING IN HEALTH AND PATIENT SAFETY

Cristina Maria Antunes Martins d´Arrábida

Nuno de Almeida Alves

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382812](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382812)

**CAPÍTULO 13.....152**

SEXUALIDAD Y REPRODUCCIÓN, DOMINIO AJENO? PROSPECTIVA DE UN ESTUDIO CON MUJERES MILLENNIALS MEXICANAS

Martha Gálvez Landeros

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382813](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382813)

**CAPÍTULO 14..... 161**

PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO – DO ASSÉDIO E MOBBING À FORMAÇÃO HUMANA, EM VARIÁVEIS COMO STRESS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Nádia Catarina Lima

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382814](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382814)

**CAPÍTULO 15..... 169**

POSTURAL RISK ASSESSMENT OF OFFICE STAFF IN A PUBLIC UNIVERSITY

Julio César Cano Gutierrez

Alejandra García Becerra

Claudia Camargo Wilson

Jesús Everardo Olguín Tiznado

Juan Andrés López Barrera

Lidia Yolanda Ramírez Ríos

Melissa Ayrem Cázarez Manríquez

Abraham Aranda Avilés

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382815](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382815)

**CAPÍTULO 16..... 180**

CALENTADOR DE AGUA SOLAR DE BAJO COSTO CON CIRCULACIÓN FORZADA AUTÓNOMA

Nicolás Di Lalla

Alejandro Luis Hernández

Andrés Emanuel Diaz

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382816](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382816)

**CAPÍTULO 17..... 193**

IDENTIFICACIÓN DE LA PRESENCIA DE ESTUDIANTES DE GERONTOLOGÍA EN EL DESEMPEÑO DE LA PRÁCTICA PRIVADA

Jaqueline Guadalupe Guerrero Ceh

José Francisco Duarte Méndez

Elías Contreras Cordero

Claudia Beatriz Novelo Berzunza

Ana Mary Noh Delgado

José Luis Canto Ramírez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382817](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382817)

## DIREITO

### **CAPÍTULO 18.....203**

LA RREVOCABILIDAD DE LA REMISIÓN A PROPOSITO DEL CÓDIGO DE RESPONSABILIDAD PENAL DEL ADOLESCENTE EN EL PERÙ

Alberto Pablo Soto Alfaro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382818](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382818)

### **CAPÍTULO 19.....214**

GÉNERO Y DERECHO: ANÁLISIS DE LA JURISPRUDENCIA ECUATORIANA EN TORNO AL DERECHO DE LAS MUJERES A UNA VIDA LIBRE DE VIOLENCIA DURANTE EL PERÍODO 1998-2008

Catalina Mendoza Eskola

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382819](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382819)

### **CAPÍTULO 20.....234**

EL CONTEXTO DE VIOLENCIA EN MEXICO Y EL NUEVO MARCO INSTITUCIONAL PROPUESTO POR LA NUEVA ESCUELA MEXICANA, GENERANDO LA CULTURA DE LA PAZ

Jorge Alberto Vidal Urrutia

José Arturo Morales Juárez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382820](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382820)

### **CAPÍTULO 21.....245**

*THE NAKED OPTION, DELTA BOYS AND BIG MEN: AN ANALYSIS OF CORRUPTION IN THE NIGER DELTA*

Óscar Ortega Montero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29052382821](https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382821)

### **SOBRE OS ORGANIZADORES .....256**

### **ÍNDICE REMISSIVO ..... 257**

## CAPÍTULO 10

### LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y LAS NUEVAS ORQUESTAS DE TANGO: DE LA TRANSFORMACIÓN DE LA CULTURA A LA CULTURA TRANSFORMADORA

*Data de submissão: 29/03/2023*

*Data de aceite: 14/04/2023*

**Walter Tejada**

**RESUMEN:** El objetivo del presente trabajo es comprender y visibilizar la potencialidad de la Economía Social y Solidaria (ESS) como un nuevo modo de integración sociolaboral en el campo del arte y, más específicamente, de la música popular urbana. La gestión asociativa, propia del cooperativismo y de la ESS, contribuye a trabajar sobre las expectativas, necesidades e intereses de cada integrante, recupera saberes y experiencias previas, promueve el consenso, delimita funciones y roles hacia el interior del grupo. Es decir, se transforma en un desafío generador de un nuevo tipo de relaciones humanas y sociales, de trabajo y de producción y, también, de nuevas formas de relacionarse con los medios de producción, la naturaleza y las personas. En lo personal, como músico de tango, formo parte del universo socio-cultural estudiado. Desde este lugar, sostengo que la música posee un carácter integrador que posibilita la satisfacción de necesidades a través del cruce

de fronteras etarias, culturales, temporales y espaciales, donde el lenguaje musical permite el encuentro, la comunicación, el entendimiento y el diálogo; también, que los trabajadores de la cultura, en particular, derivaron en sujetos de resistencia que se reinventaron, y lo siguen haciendo, ante el padecimiento constante de escaso reconocimiento, valoración y estima social. Desde este enfoque, se analizará el modo organizacional de las nuevas orquestas de tango como experiencia autónoma cooperativa. Si bien en estas cooperativas artísticas lo central es lo colectivo y la actividad que desarrollan, tienen como objetivo vehicular la implementación de una herramienta necesaria para el sector, permitir la visualización de la actividad artística como trabajo y, finalmente, brindar identidad a un colectivo autogestionado ya existente y permitirle su formalización. Se detallará, primero, el funcionamiento de las orquestas tradicionales de los años dorados del tango -décadas del '40 y '50-. Posteriormente, se presenta el argumento central: la gran mayoría de los músicos llevan adelante proyectos autogestionados y asociativos que, además de satisfacer sus necesidades de expresión artística, apuntan a trabajar e integrarse laboral y socialmente. De allí la aseveración del título - La Economía Social y Solidaria y las nuevas orquestas de tango: de la transformación de la cultura a la cultura transformadora -, y la conclusión: desde la política social se torna ineludible el fomento de la cultura de la

economía social y solidaria, para proteger a los trabajadores autogestionados y preservar la viabilidad económica de sus emprendimientos.

**PALABRAS CLAVE:** Integración sociolaboral. Músicos autogestionados. Orquestas de tango. Economía social.

## 1 MÚSICOS AUTOGESTIONADOS Y ECONOMÍA SOCIAL

La economía social, popular y solidaria padece una serie de restricciones estructurales que limitan su desarrollo, por ejemplo “la subvaloración de su trabajo, la inestabilidad laboral y de ingresos, las dificultades tributarias y de formalización, la carencia de derechos laborales, los imaginarios sociales negativos sobre la calidad del trabajo y de lo generado, así como el acceso restringido al financiamiento” entre otras (Roig, 2016). A pesar de estas limitaciones, es una economía que se reinventa creando valor y trabajo, generando vínculos, formas imaginativas e innovadoras de resolución de dificultades, integración social, redes territoriales. Esta forma de economía pone en juego lógicas y sentidos distintos a los del capital y plantea una mayor vinculación y cooperación con la esfera estatal. Propone, también, nuevos modos solidarios y responsables de pensarnos como actores económicos que intentan desnaturalizar y reformular los modos actuales de participación en el mercado.

Coexisten en el contexto económico actual la economía pública o estatal, la economía privada y la economía social, popular y solidaria, con sus diversas formas de organizarse. Esta última presenta un doble carácter: por un lado, mediante el asociativismo, organiza empresas cooperativas, que funcionan en el mercado y que requieren de la administración de recursos para lograr resultados económicos, excedentes que luego se redistribuirán equitativamente entre sus integrantes. Por otro lado, cada cooperativa funciona como organización social y/o movimiento social: son entidades que tienen relaciones directas con la comunidad y, también, poseen un fuerte arraigo barrial y territorial. La complementación y el equilibrio entre ambos aspectos, ponderados desde la lógica de la solidaridad, ponen en discusión el sentido de la producción y los modos de apropiación del excedente generado.

La gran mayoría de los músicos llevan adelante proyectos autogestionados cooperativos que procuran satisfacer sus necesidades, trabajar e integrarse laboral y socialmente. Es decir, no se encuadran dentro del criterio dominante, instalado como sentido común, de la rentabilidad económica, donde sólo es rentable aquello que se autosustenta. Por el contrario, sus emprendimientos obedecen a otra lógica: la de un tipo de racionalidad económica en la que no prima la búsqueda de acumulación de ganancias monetarias sino más bien, que persigue la satisfacción de necesidades de expresión

artística. Desde este último concepto, este trabajo se propone evidenciar la capacidad transformadora de la cultura de la economía social y solidaria, basándose en un estudio de caso: la organización de las nuevas orquestas de tango.

Para mostrar el carácter asociativo y transformador de la labor que realizan los músicos de tango se realizaron entrevistas en profundidad a nuevas orquestas típicas, tríos, cuartetos, cantantes y organizadores de milongas; también se mantuvieron reuniones con movimientos de la economía social y solidaria; se efectuó un rastreo por internet de otras experiencias asociativas de base autogestionaria similares y, finalmente, se llevaron a cabo búsquedas de bibliografía específica de asociativismo y cooperativismo de trabajo.

## 2 LA VIEJAS ORQUESTAS

El tango, a diferencia de otros géneros populares, es el único género surgido de un ámbito primordialmente urbano. Aquellos orígenes antisistémicos y prostibularios desafiaron las estructuras culturales, de género y, también, las relaciones societales de poder de principios del siglo XIX. En la década del '40 lo más importante para un músico o cantor era grabar con las grandes orquestas. Posteriormente a su "época de oro" -de los años '40 al '50- tuvo lugar un bache generacional de 30 o 40 años que provocó, entre otras cosas, un cambio en el oído y el gusto musical de la gente.

Las orquestas "antiguas", las anteriores al actual proceso de resurgimiento del género, tenían una organización interna más vertical, donde había un director que tomaba todas o la mayoría de las decisiones -distribución del trabajo e ingresos, roles, estilo interpretativo, vestimenta, lugares de actuación, condiciones contractuales-, un arreglador u orquestador (que a veces era el mismo director), un primer bandoneón que era el líder de la fila y el responsable de su sonoridad, un primer violín con las mismas responsabilidades, etc. En la actualidad es otro el acercamiento de los jóvenes al género y muestra un amplio abanico de posibilidades, desde la reivindicación identitaria hasta la rebelión contra lo impuesto y estructurado.

## 3 LAS NUEVAS ORQUESTAS

Las nuevas agrupaciones se enmarcan dentro del sistema cooperativo, ya que adoptan características como la horizontalidad en el proceso de toma de decisiones, la participación, la apertura a nuevas ideas, la votación. La decisión de conformar una orquesta con funcionamiento y organización cooperativa implica construir una empresa propia, que compite y disputa espacios en el mercado, donde los integrantes son los dueños y quienes la gestionan y se distribuyen los resultados. Este aspecto empresarial

trae consigo la atención en los procesos de trabajo, en la producción de los servicios y, también, en el producto final. Se produce así una transformación organizativa dentro de los grupos en donde el disenso es visto como nuevo generador de ideas, el debate es parte importante de la participación y signo de compromiso con el proyecto y, finalmente, se ajustan los comportamientos a acuerdos preestablecidos.

Desde el punto de vista de la economía social y solidaria, esta unión autónoma y voluntaria se propone enfrentar las necesidades y aspiraciones económicas, sociales y culturales de cada uno de sus integrantes fortaleciendo los lazos solidarios. El conjunto de prácticas económicas alternativas a la economía de mercado se propone, en el caso de las nuevas agrupaciones, trabajar para la reproducción de la vida y la necesidad de expresión artística y no, únicamente, para la acumulación del capital. Es decir, son “emprendimientos de trabajadores centrados en el trabajo humano, que no surgen a partir de la existencia de un capital que busca ser valorizado, sino que se originan y despliegan a partir de las capacidades de trabajo de sus integrantes...” (Vásquez, 2010).

Es importante destacar aquí que la gestión asociativa implica y requiere la atención en los siguientes aspectos:

- Trabajar sobre las expectativas, necesidades e intereses de cada integrante.
- Recuperar saberes y experiencias previas que enriquezcan el proyecto.
- Consensuar lo que cada uno está dispuesto a poner a disposición del proyecto: tiempo, recursos, contactos u otros.
- Pautar modalidades de funcionamiento: horarios, espacios de encuentro, metodología de toma de decisiones, registro del trabajo, formas de comunicación hacia dentro.
- Establecer funciones y roles hacia el interior del grupo.
- Ponderar y resaltar el carácter integrador que la música posee.

Cabe mencionar que orquestas actuales como La Vidú, la Fernández Fierro, la Emilio Balcarce, enfatizan los aspectos mencionados y también, de modo destacado, la configuración del aula musical como el mejor escenario para atender la diversidad a partir de propuestas de trabajo cooperativas, que garanticen el enriquecimiento mutuo y el sentimiento de pertenencia al grupo.

Carrasco (2002) considera que “el trabajo cooperativo desarrolla el sentimiento del nosotros y no simplemente el respeto al otro”. La práctica musical hace posible esa realidad del trabajo cooperativo, que tan imprescindible es para que todos se consideren parte del grupo. Además, estas prácticas musicales cooperativas ayudan a respetar diferentes puntos de vista y facilitan la tolerancia hacia el otro y el intercambio de ideas.



El resultado final es siempre “lo nuestro” y no “lo mío”, lo que favorece el sentimiento de integración social por parte de todos los integrantes, pertenezcan a la cultura o estamento social al que pertenezcan. Al respecto, Lautaro Benavidez, pianista y director de la orquesta El Ayunte afirma: “siempre hemos sido comunitarios, una especie de colectivo en el que aportan distintas personas, y hay espacio para todo el mundo, y eso hace que no haya frustraciones latentes y escondidas”. Por su parte, Julián Peralta, pianista, docente, director y creador de la orquesta Astillero sostiene: “nosotros elegimos relacionarnos y gestionar el proyecto apostando al cooperativismo, la toma de decisiones colectivas, la paridad salarial y un posicionamiento en contra de los liderazgos individuales y las jerarquías”. Por medio de esta elección, asevera, se bajaron del sueño de la “popularidad marketinera” para aventurarse en la compleja tarea de garantizar las condiciones para producir sus discos en paralelo a los mandatos del mercado de la música. “No somos una productora”, afirma Ernesto Molina, bandoneonista integrante de la orquesta El Catenaccio, distanciándose de ese eslabón empresario que suele tener más rédito económico que los propios artistas y que, sin duda, condiciona el proceso de creación y producción musical. “Cuando no dependés de un sello discográfico tu producto artístico es propio y todas las decisiones son tuyas: desde la selección de temas para el momento de grabación de un disco, la estética propia y de tu producto”, explicó Selva Díaz, violinista del grupo Tango y Tacos. Finalmente, Malena Tejeda Miranda, docente y violinista de la orquesta escuela “La Abramovich”, explica que, además de definirse como una entidad de la economía solidaria y como grupo de artistas independientes, el grupo coincide con otros músicos que se definen de tal manera. Tal el caso de los Músicos Convocados de Córdoba (MUCC) y de la Unión de Músicos Independientes (UMI) que reúnen grupos y músicos que pelean por la profesionalización de su trabajo.

#### 4 REFLEXIONES FINALES

La política social es un campo de intervención multidisciplinario que alberga tres centros de interés. Primero, el interés por el bienestar. Segundo, el interés por los impactos de las políticas. Tercero, el interés por todo lo relativo a la institucionalización, organización e implementación de las políticas, habida cuenta de que además del Estado y el mercado están involucradas las familias y el llamado “tercer sector”, atravesados por numerosos actores con diferentes intereses y recursos de poder.

Producir cultura no es tarea sencilla. La falta de políticas públicas de fomento a las artes, sumada a las zonas grises en materia de controles y disponibilidad de espacios públicos para espectáculos, se presentan como dificultades insoslayables para

la producción artística. Frente a este complicado escenario algunos artistas deciden asociarse como parte de una estrategia para viabilizar propuestas, gestionar recursos y garantizar la difusión de su trabajo. Las nuevas orquestas emprendieron, conscientemente o no, un proceso de reconocimiento y revalorización de la identidad, riquezas, capacidades y especificidades culturales argentinas, redescubriendo y rescatando experiencias que estaban inhabilitadas por su condición de subalternizadas. Este proceso puede considerarse un insumo para decisiones de política pública sectorial de fomento del movimiento cooperativo.

## BIBLIOGRAFÍA

Emprender, Innovar y Asociarse: los inicios. Plan de acción 2016 – 2019. Ministerio de Salud y Desarrollo Social de la Nación.

Coraggio, José Luis (2010). “¿Cómo construir otra economía? La economía popular en el marco de una economía mixta como punto de partida”. En Economía social y agricultura familiar. Buenos Aires. INTA.

Pastore, Rodolfo. “La economía social y solidaria, una construcción colectiva y plural en el camino de la profundización democrática”. Disponible en: [http://www.faecta.coop/doc/faecta\\_informe\\_innovacion\\_social\\_cooperativismo.pdf](http://www.faecta.coop/doc/faecta_informe_innovacion_social_cooperativismo.pdf)

Roig, Alexander. Financiarización y Derechos de los Trabajadores de la Economía Popular. Documentos de desigualdad y Democracia. Programa del Instituto de Altos Estudios Sociales de la UNSAM con el apoyo de la Fundación Heinrich Böll. 2014. Disponible en: [http://www.idaes.edu.ar/pdf\\_papeles/Financiarización%20y%20derechos%20BOLL.pdf](http://www.idaes.edu.ar/pdf_papeles/Financiarización%20y%20derechos%20BOLL.pdf)

Vázquez, Gonzalo (2010). “El debate sobre la sostenibilidad de emprendimientos asociativos de trabajadores autogestionados”. Revista de Ciencias Sociales, año 2. N°18, primavera. Quilmes, UNQ.

Manual para la práctica del Cooperativismo de Trabajo: herramientas impositivas y de gestión para el trabajador cooperativo/ Eleonora Feser; Magalí Bausset; Valeria Mutuberría. 1ª ed. – Buenos Aires: Patria Grande, 2012.

Bayón, María Cristina y Saraví, Gonzalo. “Desigualdades: subjetividad, otredad y convivencia social en Latinoamérica”. Revista Desacatos 59.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Jorge Rodrigues** é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

<https://orcid.org/0000-0001-7904-0061>

**Maria Amélia Marques**, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

<https://orcid.org/0000-0002-7196-3838>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ansiedade 161, 162, 163, 164, 165, 166

Anthropocene 245, 254

Asignación de recursos 7, 64, 70, 71

### B

Bathing waters 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

Bioética 194

### C

Calentador de agua solar 180, 181, 182, 183, 184, 191

Calentamiento global 97

Cidade 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Constitución 92, 214, 215, 216, 217, 221, 228, 229, 230, 231, 233, 240

Coordinando 86, 87, 92, 95, 96

Corporações 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61

Corriente Directa CD 97

Corruption 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253

Covid -19 64, 65, 66, 72, 71, 73

Cuidador formal 194

Culture 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 108, 234, 235, 247, 254, 255

### D

Densificación residencial 1, 2, 4, 5, 7, 12

Depressão 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Derechos de las mujeres 214, 215, 216, 229, 230, 231, 232, 233

Desenvolvimento urbano 14, 15, 16, 18, 21, 23, 25, 27, 33

### E

Economía social 116, 117, 118, 119, 121, 128

Economic disparity 245

Economy 107, 114, 130, 138, 247

Energía solar 98, 100, 106, 181, 182, 192

Equipamento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Ergonomics 170, 172, 178  
Escola 51, 120, 158, 206, 210, 226, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 244  
Espaço público 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 120, 209, 217, 232  
Estudante de gerontologia 194  
Expression 75, 76, 81, 83, 113  
Externalidades urbanas 1

## F

Formação 15, 19, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168  
Formação contínua 194, 201

## G

Género 118, 152, 155, 156, 159, 160, 162, 165, 167, 196, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 233  
Geographic Information Systems 34, 41  
Gestão da informação e do conhecimento 52, 53

## H

Harassment 161, 162, 164, 165, 168  
History 76, 79, 107, 113, 177

## I

Imagários 86, 87, 88, 89, 94, 117, 155  
Indicators 112, 115, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 150  
Indonesian 75, 76, 77, 79, 83, 84  
Industria de la hospitalidad 64, 66, 67, 71  
Instituciones 65, 95, 152, 157, 158, 159, 196, 199, 205, 207, 208, 209, 210, 234, 235, 237, 239, 240  
Integración sociolaboral 116, 117  
Interpretación judicial 214, 231  
Investigaciones interdisciplinarias 86, 87, 96

## L

Lean Services 64, 65, 67, 74

## M

Megalithic 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

Mercantilism 107

México 95, 96, 101, 103, 115, 122, 123, 125, 130, 133, 134, 135, 152, 160, 169, 170, 193, 196, 202, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 243, 244

Mobbing 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168

Modelo de negocio 122, 127, 129, 130

Musculoskeletal disorders 169, 170, 177, 178

Músicos autogestionados 117

## N

Nueva 5, 6, 73, 74, 127, 131, 215, 217, 221, 231, 234, 235, 236, 239, 243, 244

## O

Offices 170, 171

Ontologia 52, 53, 54, 56, 58, 59, 61

Orquestas de tango 116, 117, 118

## P

P2P 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

Patient Safety 136, 137, 138

Patriarcado 152, 158

Políticas 6, 12, 73, 114, 116, 120, 121, 125, 136, 137, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 198, 212, 214, 216, 217, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 237, 240, 244

Postural stress 170

Prácticas 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 119, 152, 154, 156, 157, 195, 197, 215, 216

Progresividad 203, 211, 212

## Q

Quality in Health 136, 138, 139

## R

Radiación 97, 101, 104, 105, 183, 184, 188, 190

Relação 14, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 29, 30, 55, 57, 58, 88, 162, 163

Remisión 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Resistance 141, 148, 245, 248

Revocabilidade 203

Riscos Psicossociais 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Risk management 34, 35, 36, 41, 43, 49, 50

Risk of drowning 34, 36, 41

## S

Secretaries 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Sentencia 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228

Servicios 2, 7, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 108, 119, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 134, 195, 197, 210

Servucción 64, 65, 73

Sexualidad 152, 153, 154, 156, 160, 227

Sistemas de informação 52, 53, 54, 59, 61

Solar 12, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 212, 213

Stress 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170

## T

Term 75, 76, 83, 251

Trabalho 18, 19, 53, 60, 61, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Transformación digital 122, 133, 134, 135

Transnational corporations 245

Turismo 64, 66, 73, 74, 86, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135

## V

Verticalización residencial 1, 6, 7

Violencia 156, 160, 162, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 243, 244

Violencia de género 214, 216, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 232, 233

## W

West 37, 45, 78, 80, 107, 248